

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Aos Acionistas

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos para serem apreciadas pelos senhores Acionistas as Demonstrações Financeiras referentes às atividades desenvolvidas pela Usina Caeté S/A no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras e elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária (Lei das S/A's), incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Companhia

A Usina Caeté S/A é uma subsidiária integral do GRUPO CARLOS LYRA, tendo como base de negócio a produção agrícola da cana de açúcar e sua transformação na industrialização de açúcar, etanol e energia. Com uma moagem realizada no exercício de 14,1 milhões de toneladas de cana de açúcar a Companhia se apresenta entre as maiores processadoras de açúcar, etanol e energia do País.

A Usina Caeté S/A é distribuída em seis plantas industriais, todas em operação, sendo, três localizadas no Estado de Alagoas (Caeté, Cachoeira e Marituba), duas localizadas no triângulo mineiro no Estado de Minas Gerais (Delta e Volta Grande) e uma localizada no município de Paulicéia no Estado de São Paulo (Paulicéia).

A Companhia tem em seu perfil de negócio a localização privilegiada de suas unidades industriais aliadas ao suprimento de matéria prima representado por 58% de produção própria e 42% de fornecimento por terceiros.

Procedimentos Contábeis

Neste exercício estamos reportando as demonstrações financeiras de acordo com as novas regras contábeis vigentes no Brasil, alinhadas com os princípios contábeis internacionais (IFRS). Maiores detalhes sobre as diferenças e os principais impactos de tais mudanças estão detalhadas nas notas explicativas às demonstrações financeiras.

A Companhia optou por não adotar o custo amoebado (deemed cost) conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC nº 27, por entender suficiente a reavaliação registrada em 2005 de suas propriedades rurais e industriais, edificações e construções para trazer seu ativo imobilizado ao valor justo.

Adicionalmente, a Companhia não efetuou a revisão das vidas úteis e valores residuais dos bens do ativo imobilizado, conforme previsto no mesmo pronunciamento técnico, por entender que as taxas de depreciação utilizadas nos anos anteriores estão adequadas.

A Companhia realiza no período de entreafaz atividades de manutenção programada com o objetivo de inspecionar, reparar e substituir peças e componentes em suas Unidades industriais. Para as Unidades com sede na região Nordeste a manutenção é realizada entre os meses de abril a agosto e para as Unidades com sede na região Sudeste entre os meses de dezembro a março.

Os bens que compõe o grupo do imobilizado com exceção do grupo de terrenos são depreciados pelo método linear e a despesa de depreciação é registrada contra o resultado do exercício de acordo com a sua estimativa de vida útil.

Indicadores Econômicos e Financeiros

Em 2010, o bom momento da economia brasileira foi marcado por fortes altas de preços do açúcar e do etanol tanto no mercado doméstico como no internacional, acenando-se de forma bastante positiva nos segmentos de atuação da Companhia. Neste cenário a Usina Caeté vem aproveitando as oportunidades e investindo cada vez mais em sustentabilidade, tecnologia, produzindo e industrializando produtos de altíssima qualidade.

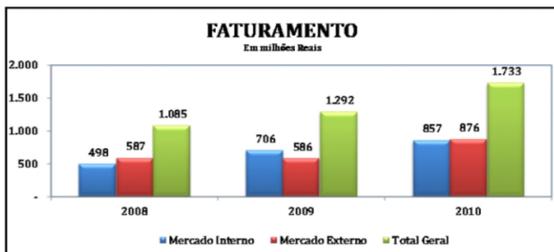
Em 2010, os principais indicadores operacionais se comportaram como a seguir:

INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS		
2010	DESTAQUE	2009
1.732.808	Faturamento	1.291.936
462.996	Lucro Bruto	363.189
566.859	EBITDA	585.705
118.799	Lucro Líquido antes do IR e CSSL	234.620
1.044.451	Dividas Brutas	1.142.557
986.445	Dividas Líquidas	1.073.892
277.182	Investimentos em bens de capital	82.526
585.122	Patrimônio Líquido	508.522
2.247.270	Ativo Total	2.146.041

Faturamento

A Receita Bruta da Usina Caeté foi de R\$ 1.733 milhões em 2010. Comparada a R\$ 1.292 milhões registrados em 2009 constata-se um aumento de 34%. Da mesma forma a Receita Líquida alcançou R\$ 1.615 milhões em 2010 superiores em 37% sobre a Receita Líquida de R\$ 1.180 milhões registrada em 2009.

Os principais fatores que influenciaram esse crescimento foram: (i) alta dos preços dos produtos; (ii) ritmo da economia brasileira estimulou a demanda interna refletindo em maior volume de vendas; (iii) incremento de produção com a entrada parcial de operação da nova unidade Paulicéia.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No ano de 2010, comparativamente a 2009, o CPV apresentou aumento de 41%, principalmente, devido ao aumento dos volumes de vendas. Ressalte-se ainda, os preços elevados do açúcar e etanol resultam em custo mais alto na aquisição de matéria prima (cana de açúcar) de fornecedores e também maiores custos relacionados ao arrendamento de terras para produção de cana de açúcar.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais estão representadas pelas despesas com vendas, gerais e administrativas e no exercício totalizaram a cifra de R\$ 198,6 milhões. Comparativamente com o ano anterior verifica-se um aumento de 64%, decorrente, principalmente, de ajustes de provisões de encargos incidentais sobre tributos e contribuições sociais parcelados em 2009 com os benefícios fiscais previstos na Lei nº 11.941/07.

Despesas Financeiras Líquidas

A menor variação cambial no período 2010/2009 foi o principal responsável pelo resultado financeiro negativo em R\$ 142 milhões contabilizado no exercício. Esse efeito é resultado da conversão para real dos saldos das contas do ativo (contas a receber de exportação) e do passivo (principalmente dívidas contratadas em moedas estrangeiras).

Evolução do EBITDA

A geração de caixa medida pelo conceito EBITDA registrada no exercício alcançou o expressivo montante de R\$ 566,9 milhões. O desempenho mostra margem de 35% sobre as vendas líquidas. Destaque-se ainda, o resultado alcançado foi influenciado, basicamente, pela melhoria dos preços do açúcar e etanol ao longo do ano, aliado a política constante de redução de custos operacionais adotada pela Companhia.



Lucro Líquido do Exercício

O Lucro líquido do exercício antes da provisão para imposto de renda e da contribuição social registrou R\$ 118,8 milhões. Quando comparado com o valor alcançado no ano anterior (R\$ 234,5 milhões) constata-se que a redução foi motivada, basicamente, pelo desempenho das variações cambiais líquidas.

Em 31 de dezembro de 2010 foi reconhecido no resultado do exercício o valor de R\$ 6,8 milhões relativos aos encargos sobre adesão ao parcelamento especial (Refis) previsto na Lei 11.941/09 e R\$ 87,0 milhões relativos ajustes de adoção da Lei 11.638/07.

Dividas Líquidas

A dívida líquida (dívida bruta menos o caixa) contabilizada no final do exercício alcançou R\$ 986.445 mil com redução de 8,1% em relação ao ano anterior. Houve uma melhoria na concentração da dívida vencível em até um ano, passando de 43,4% em 2009 para 29,1% em 2010.

A relação dívida/EBITDA se manteve no mesmo nível alcançado em 2009.

PERFIL DA DÍVIDA	2010		2009	
	VALOR	%	VALOR	%
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS				
Circulante	305.298	29,2%	495.527	43,4%
Não Circulante	739.153	70,8%	647.030	56,6%
Total das dívidas	1.044.451	100,0%	1.142.557	100,0%
DISPONIBILIDADES				
Caixa e Equivalente de Caixa	58.006	-	68.665	-
Total Disponível	58.006	-	68.665	-
DIVIDAS LIQUIDAS	986.445	-	1.073.892	-
EBITDA	566.859		593.825	
RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA	1,7		1,8	

Investimentos em Bens de Capital

Os investimentos no ativo imobilizado somaram R\$ 277 milhões em 2010, contra o montante de R\$ 83 milhões realizados no mesmo período do ano anterior.

Prioritariamente, os investimentos foram direcionados para aquisição de máquinas, equipamentos, renovação de safras agrícolas, sustentabilidade e implantação da nova unidade Paulicéia. A política de investimento adotada pela Companhia vem propiciando melhorias significativas nos níveis de eficiência operacionais, principalmente, nos setores industriais e agrícolas.

Em 2010 a nova unidade Paulicéia moeu 414 mil toneladas estando prevista para a próxima safra de 2011/2012 uma produção estimada de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar. Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido contabilizado em 2010 (R\$ 585 milhões), constituído pelo capital social, reservas de lucros e reserva de reavaliação parcial de bens do ativo imobilizado, registrou evolução de 15% em relação ao ano anterior.

Responsabilidade Socioambiental

Recursos Humanos - A Companhia conta com uma equipe de engenheiros, técnicos, operadores de máquinas e equipes colhedoras dos processos produtivos tanto na área industrial como na área agrícola. Conta também com uma equipe de gestores com larga experiência no setor financeiro e de agropecuárias.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía um total de 16.021 colaboradores, representando um acréscimo de 0,65% em relação ao ano anterior.

Em razão disso, a Empresa vem adotando várias iniciativas visando ampliar a sinergia com todas as áreas de forma a alcançar melhores resultados. Foram reforçadas ações treinamentos visando melhoria de qualificação profissional através de programas específicos de desenvolvimentos, ministrados por executivos e professores universitários com vista a mobilizar esforços que resultem em crescimento individual e coletivo dos colaboradores.

Meio Ambiente - A Usina Caeté por meio de suas unidades industriais vem ao longo dos anos desenvolvendo e ampliando projetos ambientais juntos as comunidades de suas respectivas localidades. Várias ações são desenvolvidas como plantio de mudas de espécies nativas, reflorestamentos de matas ciliares e apoio a projetos de pesquisas.

Relação com os Auditores Independentes

A KPMG - Auditores Independentes foi contratada pela Usina Caeté para prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras. Os serviços de auditoria se fundamentam nos princípios que preservam a independência do auditor.

Agradecimentos

Diante dos resultados obtidos e com a motivação renovada para o futuro, expressamos nossos agradecimentos aos acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras e demais parceiros pelo apoio e confiança depositados e, de forma especial, aos nossos colaboradores rurais e urbanos pela dedicação e comprometimento com o objetivo de manter a empresa eficiente, rentável e robusta.

Maceió, 29 de julho de 2011

Carlos Benigno Pereira de Lyra Neto
Diretor Presidente

BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2010	2009	1/1/2009	Passivo	Nota	2010	2009	1/1/2009
			Reapresentado				Reapresentado		
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	5	58.006	68.665	52.976	Fornecedores	17	214.934	159.217	132.440
Contas a receber de clientes	6	96.338	62.579	109.030	Financiamentos e empréstimos	18	305.298	495.527	344.525
Estoques	7	246.825	247.263	242.944	Salários e férias a pagar		28.077	23.035	19.331
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	8	43.424	38.161	73.816	Adiantamentos de clientes	19	49.494	26.554	36.905
Impostos a recuperar	9	39.463	24.566	45.070	Impostos e contribuições a recolher	20	46.052	26.274	19.609
Outros créditos	10	30.066	30.317	16.065	Outras contas a pagar		2.889	1.138	6.770
Instrumentos financeiros derivativos	29	-	809	4.382	Instrumentos financeiros derivativos	29	166	253	171.500
Total do ativo circulante		514.122	472.360	544.283	Total do passivo circulante		646.910	731.998	731.080
Não circulante					Não circulante				
Partes relacionadas	11	14.984	11.826	13.452	Financiamentos e empréstimos	18	739.153	647.030	936.112
Depósitos judiciais e outros		9.839	9.523	8.812	Partes relacionadas	11	1.956	3.330	4.520
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	8	7.443	3.953	8.916	Impostos e contribuições a recolher	20	87.727	71.807	68.649
Impostos a recuperar	9	16.127	17.109	21.680	Impostos e contribuições sub judice	21	78.182	74.127	199.549
Outros créditos	10	5.984	18.314	19.264	Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	108.220	109.227	111.175
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	35.783	44.571	170.276	Total do passivo não circulante		1.015.238	905.521	1.320.005
Investimentos	13	2.909	6.782	14.110	Patrimônio líquido	22			
Propriedade para investimentos		3.570	3.570	3.570	Capital social		560.000	560.000	560.000
Ativo biológico	14	516.236	564.619	482.899	Reserva de reavaliação		210.075	211.497	212.921
Imobilizado	15	1.106.266	982.027	1.044.132	Reservas de lucros		8.987	8.987	8.987
Intangível		4.594	1.762	2.188	Prejuízos acumulados		(193.940)	(271.962)	(489.245)
Diferido	16	9.413	9.625	10.166	Total do patrimônio líquido		585.122	508.522	292.663
Total do ativo não circulante		1.733.148	1.673.681	1.799.465	Total do passivo e patrimônio líquido		2.247.270	2.146.041	2.343.748
Total do ativo		2.247.270	2.146.041	2.343.748					

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009 (reapresentados)	560.000	212.921	8.987	(489.245)	292.663
Realização da reserva de reavaliação		(1.424)		1.424	-
Lucro líquido do exercício				215.859	215.859
Saldos em 31 de dezembro de 2009 (reapresentados)	560.000	211.497	8.987	(271.962)	508.522
Realização da reserva de reavaliação		(1.422)		1.422	-
Lucro líquido do exercício				76.600	76.600
Saldos em 31 de dezembro de 2010	560.000	210.075	8.987	(193.940)	585.122

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

À Diretoria e Acionistas da Usina Caeté S/A Maceió-AL

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Usina Caeté S/A ("Companhia"), que compreende o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras individuais. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

a) Conforme mencionado na nota explicativa 18 às demonstrações financeiras, a Companhia possui obrigações contratuais decorrentes de financiamentos e não cumpriu determinadas obrigações relacionadas a indicadores financeiros para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. A Administração vem mantendo negociações com as instituições financeiras e entende ser improvável qualquer exigência por parte dos credores antes do vencimento original de longo prazo, motivo pelo qual decidiu manter os financiamentos e empréstimos, classificados no passivo não circulante, no montante de R\$ 365.086 mil ao invés de reclassificá-los para o passivo circulante. Consequentemente, o passivo circulante está diminuído e o passivo não circulante aumentado naquele montante.

B) Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia apresentava em seu balanço patrimonial, saldo de ativo imobilizado no montante de R\$ 1.106.266 mil, composto por R\$ 1.725.897 mil de custo de aquisição e acréscimo de reavaliação registrada em

31 de dezembro de 2005 e R\$ 619.631 mil de depreciação acumulada. Com o advento da Lei 11.638/07 e as emissões, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, do pronunciamento técnico contábil CPC 27 Ativo Imobilizado e interpretação técnica IPC 10, as companhias foram requeridas a calcular e registrar a depreciação de acordo com a expectativa de vida útil econômica do ativo imobilizado, bem como determinar o valor residual dos bens (parcela não depreciável) do ativo imobilizado, sendo que os efeitos dessa revisão de vida útil e determinação do valor residual deveriam ser ajustados de forma prospectiva. Conforme demonstrado na nota explicativa 15, a Companhia não revisou a vida útil econômica do ativo imobilizado, bem como seus valores residuais por entender que as taxas de depreciação utilizadas nos anos anteriores estão adequadas.

c) Até a presente data de nosso Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras a Companhia não realizou a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, com a finalidade de, entre outros assuntos, deliberar sobre as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009, 2008 e 2007, sobre o resultado do exercício social de 2009, 2008 e 2007 e a proposta de aumento do capital social com reservas, ocorrida durante o exercício de 2008, contrariando os artigos 132 e 134 da Lei das Sociedades Anônimas.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto quanto ao assunto mencionado no item a) e pelos possíveis efeitos, se houverem, dos assuntos mencionados nos itens b) e c) do tópico "base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras", as demonstrações financeiras individuais referidas no primeiro parágrafo deste relatório apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Caeté S/A em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Outros assuntos

Demonstrações financeiras consolidadas

A Companhia Lagense S.A. Administração e Participações, controladora da Usina Caeté S/A, elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras consolidadas da Companhia Lagense S.A. Administração e Participações e suas controladas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório dos auditores independentes separado datado de 29 de julho de 2011, contendo as modificações mencionadas no tópico "base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras" acima, relativas a Companhia Usina Caeté S/A.

São Carlos, 29 de julho de 2011



KPMG Audit